v. 20, n. 1 - 2026
Período 2010 a 2024



PIB

PRODUTO INTERNO BRUTO
DO **ESTADO DO MARANHÃO**

2010 - 2024

IMESC 20 anos

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DO MARANHÃO

Período 2010 a 2024

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Júnior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Aline Ribeiro Duailibe Barros

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Rafael Thalysson Costa Silva

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E GEOTECNOLOGIAS
José de Ribamar Carvalho dos Santos

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SOCIAIS
Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA
Raphael Bruno Bezerra Silva

DEPARTAMENTO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Leonardo Vinicius Cruz Moraes

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS
Ronald Bruno da Silva Pereira

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS TERRITORIAIS E GEOTECNOLOGIAS
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

COORDENAÇÃO
Departamento de Contas Regionais

ELABORAÇÃO
Anderson Nunes Silva
Carlos Henrique Cândido de Sousa
Matheus de Carvalho Oliveira

REVISÃO TÉCNICA
Dionatan Silva Carvalho
Rafael Thalysson Costa Silva

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Mayara de Cássia Moraes Costa

REVISÃO DE LINGUAGEM
Larissa Braga Martins

NORMALIZAÇÃO
Débora da Costa Silva Vieira
Kádila Morais de Abreu

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Bruno David Goulart Sampaio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão [recurso eletrônico] / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC). – Vol. 20, n. 1 (jan./dez.) 2026. São Luís: IMESC, 2007- .

30 p.:il. color.
ISSN 2595-220X
Anual

1. Produto Interno Bruto. 2. Maranhão. l. Título.

CDU: 330.55 (812.1)

Ficha catalográfica elaborada por Kádila Morais de Abreu (CRB13/815).

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – PIB do Maranhão, pela ótica da produção, a preço de mercado corrente (em milhões R$) e variação real (em %) — 2010 a 2024 9

Gráfico 2 – Variação real anual (%) do PIB, pela ótica da produção, do Brasil e das UFs – 2024 10

Gráfico 3 – Variação real acumulada (%) do PIB, pela ótica da produção — 2010 a 2024 .. 10

Gráfico 4 – PIB per capita (R$) do Brasil e das UFs — 2024 11

Gráfico 5 – PIB das UFs (em milhões R$), participação das UFs no PIB do Brasil — 2024 11

Gráfico 6 – Participação das atividades no Valor Adicionado Bruto do Maranhão, pela ótica da produção — 2010 a 2024 em % 13

Gráfico 7 – Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da Indústria, pela ótica da produção — 2024 em % 15

Gráfico 8 – Peso das atividades no total do Valor Adicionado Bruto da Indústria no Maranhão, pela ótica da produção — 2023 e 2024 em % 15

Gráfico 9 – Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor de Serviços, pela ótica da produção — 2024 em % 18

Gráfico 10 – Peso das atividades no total do Valor Adicionado Bruto de Serviços no Maranhão, pela ótica da produção — 2023 e 2024 em % 19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Brasil, Nordeste e Maranhão: Produto Interno Bruto, pela ótica da produção, a preços correntes[1] (R$ 1.000.000) – 2010 a 2024 8

Tabela 2 – Brasil, Nordeste e Maranhão: população residente e taxa geométrica de crescimento populacional — 2010 a 2024 12

Tabela 3 – Valor Adicionado Bruto do setor da Indústria no Maranhão, pela ótica da produção — 2020 a 2024 16

Tabela 4 – Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços no Maranhão, pela ótica da produção — 2020 a 2024 19

Tabela 5 – Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto *per capita*, segundo as Grandes Regiões e as UFs — 2024 26

Tabela 6 – Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das UFs em relação ao Produto Interno Bruto do Brasil — 2022 a 2024 27

Tabela 7 – Posição relativa, participação e variação real anual do Produto Interno Bruto das UFs no Produto Interno Bruto do Brasil, das Grandes Regiões e das UFs — 2022 a 2024 28

Tabela 8 – PIB *per capita* das Grandes Regiões e estados e razão entre PIB *per capita* brasileiro e das UFs — 2022 a 2024 29

Tabela 9 – Brasil: participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto — 2022 a 2024 30

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5
1 INTRODUÇÃO 6
2 EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), SEGUNDO A ÓTICA DA PRODUÇÃO 8
2.1 Avaliação do Valor Adicionado Bruto do Maranhão, segundo os setores de atividade econômica 13
2.1.1 Agropecuária 13
2.1.2 Indústria 14
2.1.3 Serviços 17
REFERÊNCIAS 22
GLOSSÁRIO – IBGE 24
APÊNDICE – TABELAS DE RESULTADOS 26

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN), apresenta os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Maranhão para o ano de 2023, na base de referência 2010, pela ótica da produção. Os resultados das Contas Regionais são integrados ao resultado final do Sistema de Contas Nacionais (SCN), cujos procedimentos metodológicos adotados estão em conformidade com o Manual Internacional de Contas Nacionais (SNA) de 2008, da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Fundo Monetário Internacional (FMI).

O IMESC é a entidade pública estadual responsável pela execução do Convênio entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Governo do Maranhão para o cálculo do PIB do Maranhão. Por essa razão, os dados divulgados resultam de metodologia aplicada uniformemente em todas as unidades da federação (UFs) e integrada com a série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

Por meio desta publicação, o IMESC dá continuidade à sua missão institucional, neste caso, direcionada à produção e divulgação de dados estatísticos e de indicadores socioeconômicos. A finalidade é subsidiar o planejamento público e privado, bem como elaborar estudos e pesquisas sobre a realidade do estado.

O PIB, soma do valor dos bens e serviços finais produzidos em uma economia em determinado período, é o agregado macroeconômico considerado como principal indicador da atividade econômica. Para entender a dinâmica da sua geração, é fundamental compreender a evolução dos três setores econômicos, que são: Agropecuária, Indústria e Serviços. Com base em uma série histórica desse indicador, os gestores públicos, os agentes econômicos e os demais tomadores de decisão têm a possibilidade de analisar o passado e o presente e fazer inferência sobre o futuro da economia.

Dionatan Silva Carvalho
Presidente do IMESC

1 INTRODUÇÃO

Com base nos dados produzidos pelo projeto de Contas Regionais (IBGE, 2007-2024), o PIB maranhense foi de R$ 177,1 bilhões, em valores correntes do ano de 2024, com variação real positiva de 4,2% em relação ao ano anterior. Neste ano, os três setores de atividade econômica impactaram positivamente o nível de atividade econômica do estado: Agropecuária (+1,3%); Indústria (+9,4%) e Serviços (+3,0%).

A partir de 2024, o Maranhão entrou em uma trajetória de consolidação de seu crescimento, sustentado desde 2021, com taxa de crescimento média em torno de 4,3%. Assim, os três grandes setores econômicos obtiveram bons resultados e o estado, com 4,2%, alcançou um crescimento acima do Brasil, que registrou 3,4%, e abaixo do Nordeste, com 4,6%. Além disso, cabe destacar que o crescimento em volume, juntamente com a elevada variação no índice de preço, fez com que a participação do Maranhão no PIB nacional saltasse para 1,5%.

Entre os setores econômicos que compõem o PIB, a Indústria destacou-se pelo maior crescimento registrado, em torno de 9,4% em 2024. O segmento “Indústria extrativa” foi que mais contribuiu com esse forte incremento em volume do setor, com variação real de 40,4%, fruto do ótimo desempenho de atividades voltadas à extração de gás natural. Por conseguinte, essa atividade está significativamente relacionada à geração de energia e, devido ao seu forte encadeamento produtivo, teve reflexo no segmento “Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação”, que garantiu um bom crescimento em termos de volume (18,9% em 2024, em comparação a 2023). Ressalta-se que no ano anterior, essa atividade já havia crescido 21,9%.

O setor terciário registrou o segundo maior crescimento em volume (+3,0%) em 2024, com variação positiva em todas as atividades que compõem o setor. O maior crescimento foi observado no segmento “Atividades Imobiliárias”, que aumentou cerca de 8,4% em comparação a 2023; “Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados” foi a segunda maior em volume e atingiu crescimento de 5,8%; “Outras atividades de serviço” obteve acréscimo de 5,3% e “Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas” aumentou 5,0% em volume. Os demais segmentos obtiveram desempenho satisfatório: “Transporte, armazenagem e correio” (+1,8%), “Informação e comunicação” (+1,5%) e “Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social” (+0,5%). O setor terciário representa mais de 70,0% do volume de bens e serviços finais da economia maranhense.

A Agropecuária, foi o setor que menos cresceu dentre os três (1,3%). Apesar de nesse ano o IBGE não divulgar o resultado das atividades do setor agropecuário, pode-se atribuir essa

performance positiva — com base nas pesquisas estruturais do IBGE que são utilizadas no cálculo do PIB —, ao crescimento da produção de grãos, que passou de 6,6 milhões de toneladas (t), em 2023, para 6,8 milhões de toneladas em 2024. Destacaram-se, nessa atividade, os cultivos de soja (4,0 milhões t), sorgo (25 mil t) e algodão (81,6 mil t), que cresceram 6,6%, 15,8% e 18,0%, respectivamente, entre 2023 e 2024.

Em relação à conjuntura econômica do Maranhão em 2024, o significativo crescimento do PIB maranhense é acompanhado de sinais positivos no mercado de trabalho, como, por exemplo, a redução da taxa de desocupação (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua), que atingiu 7,1% em 2024. Com esse desempenho, o Maranhão entrou no grupo das 14 UFs que alcançaram a menor taxa anual de desocupação da sua série histórica. Vale destacar, também, os empregos formais, considerando que ao longo de 2024, foram abertas 16,2 mil vagas de emprego, resultantes da diferença entre 264.988 admissões e 248.762 desligamentos.

No ano de 2024, os investimentos públicos no estado totalizaram R$ 3,2 bilhões em valores reais, correspondendo a um incremento de R$ 1,2 bilhão (+56,7%), segundo dados da SEPLAN. Desse total, a função Urbanismo respondeu por 42,2% dos recursos, seguido pelas áreas de Transporte (35,6%) e Educação (10,8%) no mesmo período. Além disso, vale destacar outros investimentos[1] estratégicos, como: i) construção do Berço 98 (Porto do Itaqui); e subestações de Graça Aranha (MA) e Silvânia (GO) pela empresa *State Grid*.

[1] Mais detalhes, ver o Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense - v. 12, n. 4 - out./dez. – 2024 (Disponível em: https://imesc.ma.gov.br/boletim-de-conjuntura-economica-maranhense-v-12-n-4-out-dez-2024/).

2 EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), SEGUNDO A ÓTICA DA PRODUÇÃO

Em 2024, a soma de todas as riquezas produzidas no Maranhão atingiu o valor de R$ 177,1 bilhões. No ano anterior, por sua vez, o PIB foi de R$ 149,227 bilhões (**Tabela 1**).

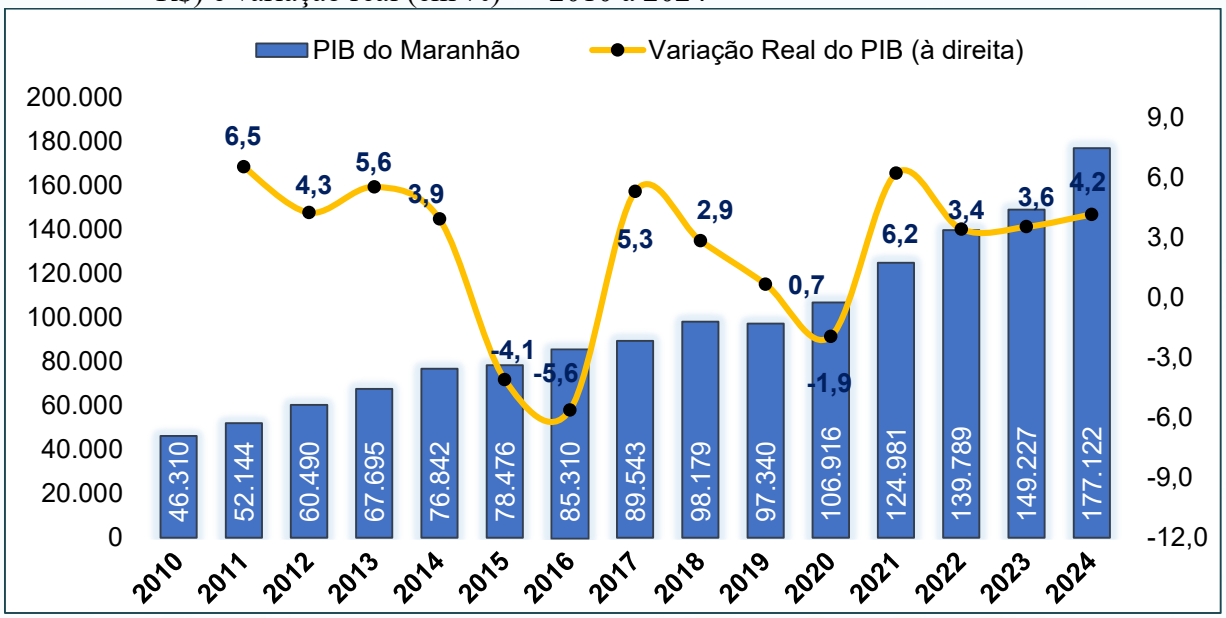
Tabela 1 – Brasil, Nordeste e Maranhão: Produto Interno Bruto, pela ótica da produção, a preços correntes[1] (R$ 1.000.000) – 2010 a 2024

Produto Interno Bruto a preços correntes (valores em R$ 1 000 000)			
Ano	Brasil	Nordeste	Maranhão
2010	3.885.847	522.769	46.310
2011	4.376.382	583.413	52.144
2012	4.814.760	653.067	60.490
2013	5.331.619	724.524	67.695
2014	5.778.953	805.099	76.842
2015	5.995.787	848.579	78.476
2016	6.269.328	898.362	85.310
2017	6.585.479	953.429	89.543
2018	7.004.141	1.004.827	98.179
2019	7.389.131	1.047.766	97.340
2020	7.609.597	1.079.331	106.916
2021	9.012.142	1.243.103	124.981
2022	10.079.676	1.388.050	139.789
2023	10.943.345	1.513.055	149.227
2024	11.779.251	1.668.455	177.122

Fonte: Elaborada pelo IMESC com base em dados do IBGE.
Nota: [1]Valores nominais.

O ganho nominal de R$ 27,895 bilhões no PIB do Maranhão em 2024 foi resultante não apenas da variação positiva de 4,2% no volume, mas, principalmente de uma variação positiva de 13,9% no nível geral de preços dos bens e serviços finais produzidos no estado (deflator implícito). Destaca-se que esse ganho nominal foi o maior da série histórica, iniciada em 2010. (**Gráfico 1**).

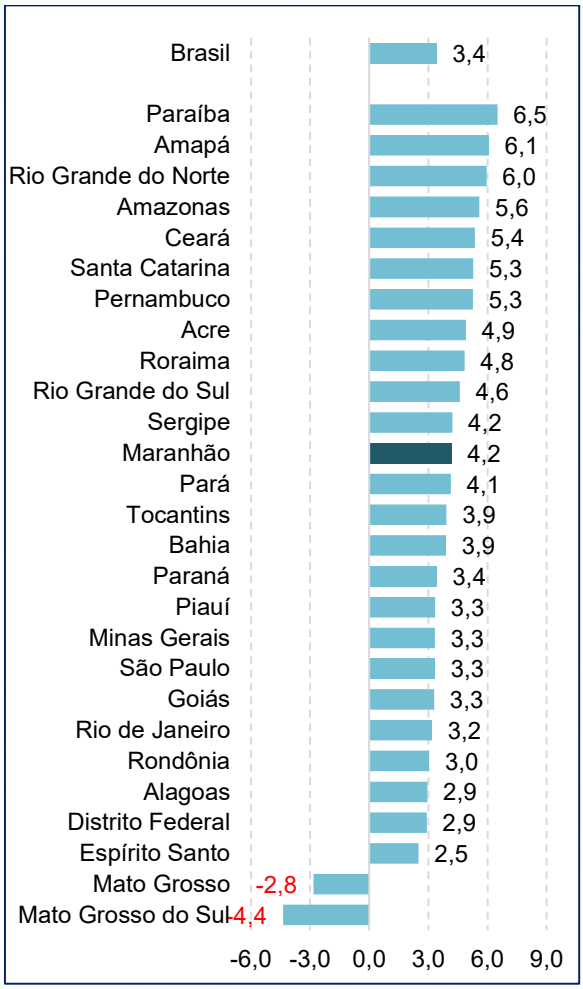
Gráfico 1 – PIB do Maranhão, pela ótica da produção, a preço de mercado corrente (em milhões R$) e variação real (em %) — 2010 a 2024



Fonte: Elaborado pelo IMESC com base em dados do IBGE.

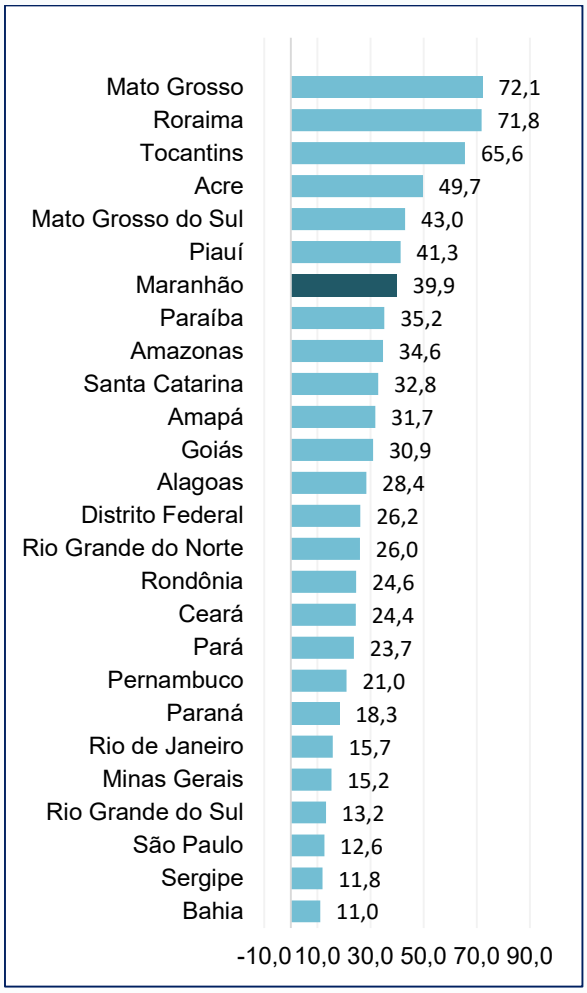
Vale ressaltar que o Maranhão, com a variação real do PIB de 4,2% em 2024, obteve desempenho maior que o observado no PIB nacional, que registrou 3,4% para o mesmo ano (**Gráfico 2**). Do ponto de vista regional, o Nordeste foi a parte do território nacional que mais cresceu (5,6%), seguida da região Norte (4,5%). O Centro-Oeste foi a região que apresentou menor desempenho (0,5%), provocado, principalmente, pelas quedas no volume do PIB ocorridas nos estados de Mato Grosso do Sul (-4,4%) e Mato Grosso (-2,8%).

Gráfico 2 – Variação real anual (%) do PIB, pela ótica da produção, do Brasil e das UFs – 2024



Fonte: Elaborado pelo IMESC com base em dados do IBGE.

Gráfico 3 – Variação real acumulada (%) do PIB, pela ótica da produção — 2010 a 2024

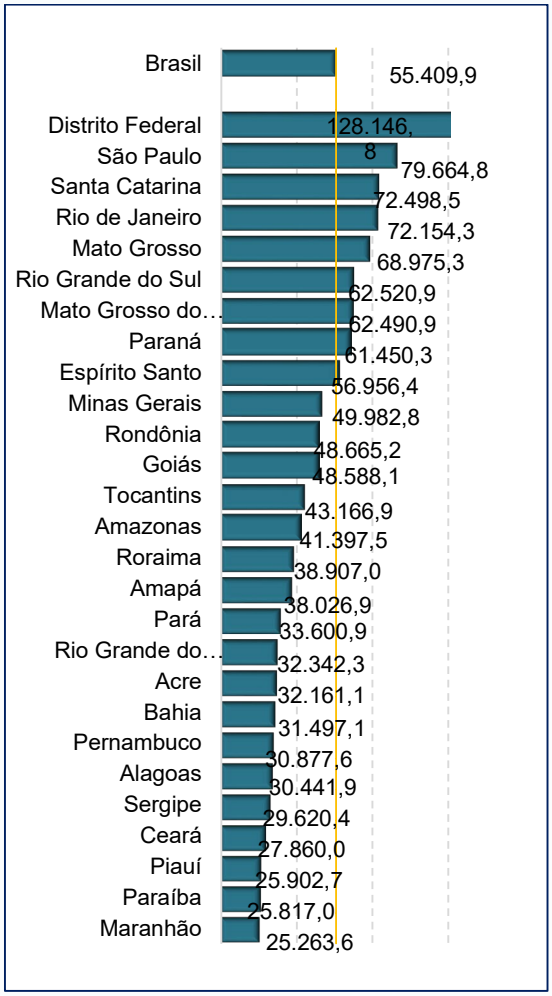


Fonte: Elaborado pelo IMESC com base em dados do IBGE.

No que se refere à variação acumulada (**Gráfico 3**), o Maranhão manteve a sétima posição no *ranking* dos estados no resultado de 2010 a 2024. No âmbito dos estados da região Nordeste, o Maranhão também manteve a segunda posição no *ranking*, atrás apenas do Piauí.

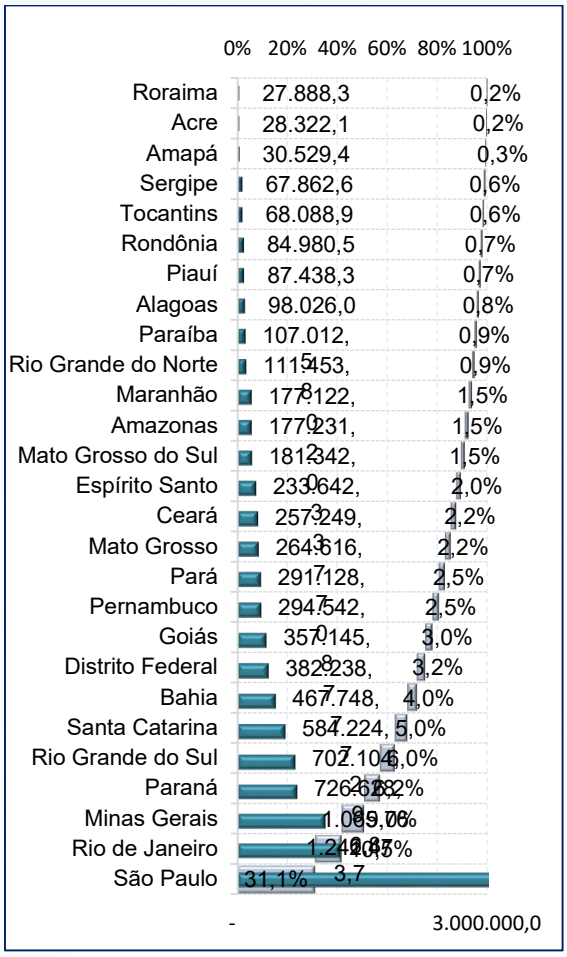
Com relação à contribuição do estado no PIB do Brasil (**Gráfico 5**), o Maranhão registrou participação de 1,5% no ano de 2024. Nos anos anteriores, a participação foi de 1,4% de 2020 a 2023; 1,3% em 2019; 1,4% de 2018 a 2016; 1,3% de 2015 a 2012; e 1,2% em 2011 e 2010.

Gráfico 4 – PIB *per capita* (R$) do Brasil e das UFs — 2024



Fonte: Elaborado pelo IMESC com base em dados do IBGE.

Gráfico 5 – PIB das UFs (em milhões R$), participação das UFs no PIB do Brasil — 2024



Fonte: Elaborado pelo IMESC com base em dados do IBGE.

Com o valor do PIB de R$ 177,122 bilhões em 2024, o Maranhão manteve a mesma posição do ano anterior, tanto no *ranking* nacional quanto no regional do Nordeste, ocupando a 17ª e a 4ª colocação, respectivamente. Em relação ao peso das UFs na composição do PIB do Brasil, destaca-se que apenas três estados (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) representaram mais da metade do PIB do país (50,7%).

Já os 13 estados com menor peso no PIB do Brasil (Mato Grosso do Sul, Amazonas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Piauí, Rondônia, Sergipe, Tocantins, Amapá, Acre e Roraima) contribuíram com apenas 10,6%. Quanto à relação PIB por habitante em 2024, os valores para Nordeste e Brasil foram de R$ 29.213,69 e R$ 55.409,93, respectivamente.

No Maranhão, o indicador alcançou R$ 25.263,58, mantendo o menor PIB *per capita* do país (**Gráfico 4**). Vale ressaltar que o Maranhão possui o maior contingente populacional

vivendo na área rural[2] do Brasil, o que corrobora para um elevado grau de ocupações de baixa produtividade (que geram pouco valor agregado) e, consequentemente, contribui para um menor resultado da proporção PIB por habitante.

Contudo, observou-se que a proporção PIB *per capita* no Maranhão/Brasil vem aumentando, saiu de 0,35 em 2010 para 0,46 em 2024. No caso do Maranhão, a população residente foi de 7.010.960 em 2024 (**Tabela 2**), o que representa 3,3% do total de habitantes do país (11ª posição no *ranking* dos estados). Portanto, essa é uma participação maior do que a contribuição do estado no PIB do país (1,5%).

Tabela 2 – Brasil, Nordeste e Maranhão: população residente e taxa geométrica de crescimento populacional — 2010 a 2024

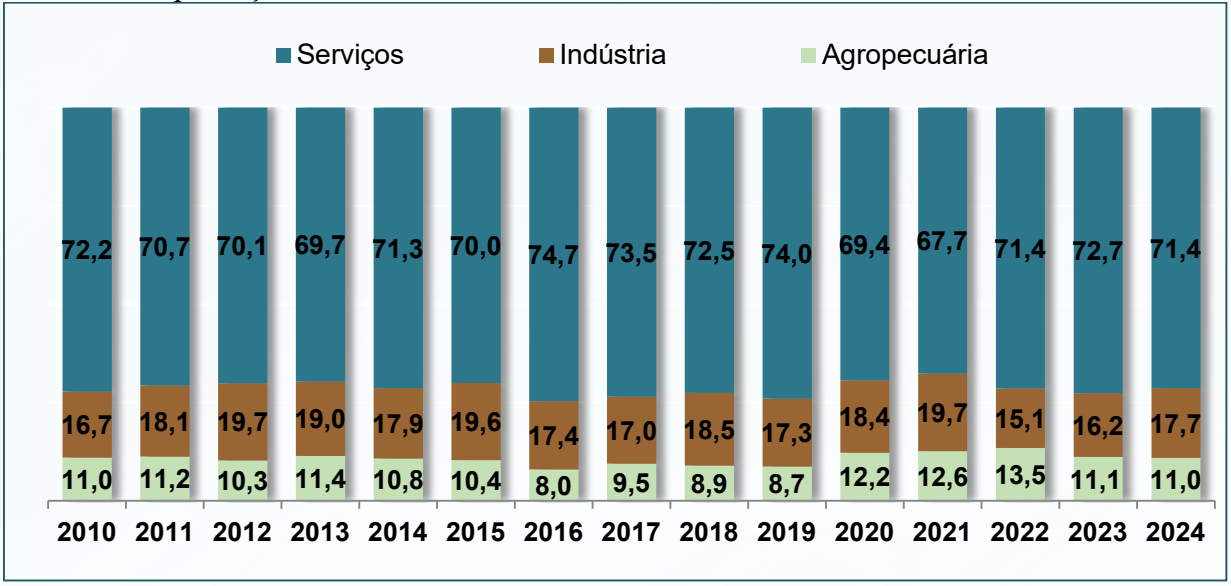
Ano	Abrangência Geográfica		
	Brasil	Nordeste	Maranhão
2010	190.747.855	53.078.137	6.569.683
2011	192.379.287	53.501.859	6.645.761
2012	193.946.886	53.907.144	6.714.314
2013	201.032.714	55.794.707	6.794.301
2014	202.768.562	56.186.190	6.850.884
2015	204.450.649	56.560.081	6.904.241
2016	206.081.432	56.915.936	6.954.036
2017	207.660.929	57.254.159	7.000.229
2018	208.494.900	56.760.780	7.035.055
2019	210.147.125	57.071.654	7.075.181
2020	211.755.692	57.374.243	7.114.598
2021	213.317.639	57.667.842	7.153.262
2022	203.062.512	54.644.582	6.775.152
2023	203.080.756	54.658.515	6.776.699
2024	212.583.750	57.112.096	7.010.960
Taxa geométrica de crescimento populacional (2010 – 2024)	0,78	0,52	0,47

Fonte: Elaborada pelo IMESC com base em dados do IBGE.

No tocante à participação setorial no Valor Adicionado Bruto (VAB) do Maranhão, observou-se a seguinte distribuição no ano de 2024: Agropecuária (11,0%); Indústria (17,7%); e Serviços (71,4%). Na comparação entre a participação setorial de 2024 e a de 2023, nota-se que a Indústria ganhou 1,5 p.p. no VA total, em detrimento da perda de participação dos setores Serviços (-1,3 p.p.) e Agropecuária (-0,2 p.p.). Confrontando a distribuição setorial do PIB no início da série (2010), verifica-se que o setor industrial foi o que mais ganhou participação, saindo de 16,7% para 17,7% (ganho de 1 p.p.) (**Gráfico 6**).

[2] Foram considerados os dados da PNAD Contínua de 2024, em que o percentual de maranhenses vivendo no campo era de 27,3% e, geralmente, essas pessoas estão ocupadas em atividades de baixo valor agregado, como por exemplo, no cultivo de mandioca e lavoura temporária não especificada, ou em outras atividades do setor de Serviços (alojamento e alimentação, comércio ambulante e feiras) (IBGE, 2024c).

Gráfico 6 – Participação das atividades no Valor Adicionado Bruto do Maranhão, pela ótica da produção — 2010 a 2024 em %



Fonte: Elaborado pelo IMESC com base em dados do IBGE.

2.1 Avaliação do Valor Adicionado Bruto do Maranhão, segundo os setores de atividade econômica

O VAB mensura o quanto uma atividade produtiva acrescenta na economia de um país, estado ou município em determinado período de tempo. Em outras palavras, é o resultado do valor total produzido menos o valor dos insumos utilizados no processo produtivo, não sendo considerados a margem de comércio e os impostos líquidos de subsídios sobre produtos.

Seguindo esse conceito, a seguir, é apresentado o desempenho dos setores secundário e terciário da economia, com detalhamento pelas suas respectivas atividades. De forma distinta, o setor primário, nessa publicação não terá o detalhamento das suas atividades (Agricultura, Pecuária, Pesca e Produção Florestal), tendo em vista uma decisão colegiada das Equipes de Contas Regionais, juntamente com o IBGE, motivada pelos trabalhos de revisão de base.

2.1.1 Agropecuária

O setor agropecuário contribuiu com um montante de R$ 17,4 bilhões em 2024 e apresentou variação real positiva de 1,3%, em comparação ao ano anterior. Apesar da decisão de não divulgar os índices de volume por atividade, a seguir, apresentam-se as variações, segundo os indicadores das pesquisas estruturais[3] do IBGE para 2024.

[3] Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) (IBGE, [2024a], [2024b]).

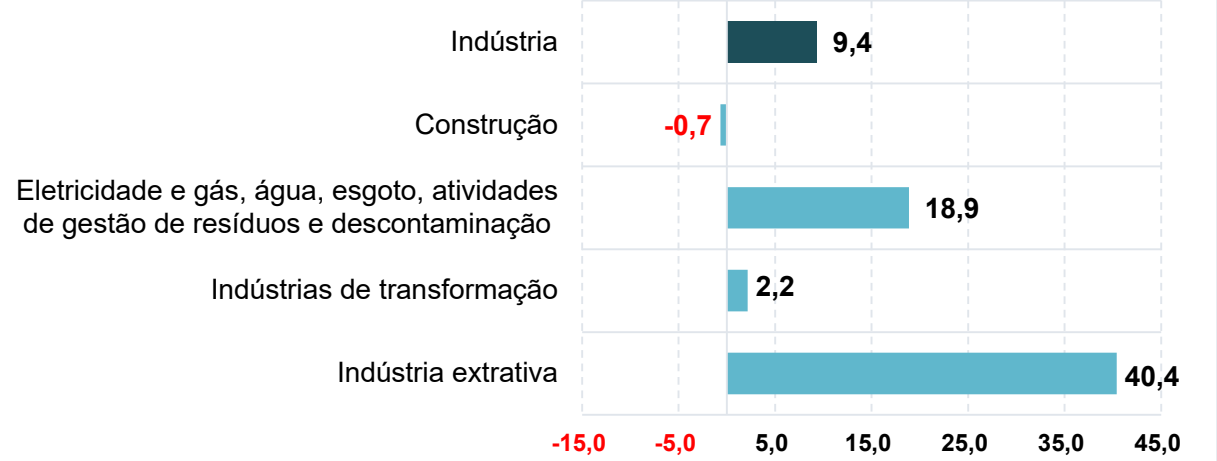
- Na “Lavoura Temporária”, o cultivo de grãos passou de 6,6 milhões de toneladas (t) em 2023 para 6,8 milhões de toneladas em 2024. Destacam-se os cultivos de soja (4,0 milhões t), sorgo (25 mil t) e algodão (81,6 mil t), que cresceram 6,6%, 15,8% e 18,0%, respectivamente entre 2023 e 2024;
- Na “Lavoura Permanente” temos três produtos principais, são eles: o cultivo de banana (80,5 mil t), que apresentou crescimento no valor da produção (+32,6%); a castanha-de-caju, que apresentou queda de 1,0% no valor; e o coco-da-baía, que caiu em quantidade produzida (-1,5%), mas cresceu em Valor da Produção (+14,4%). Importante destacar que a banana é o principal produto da lavoura permanente no Maranhão, pois representa cerca de 86,0% do Valor de Produção gerado nessa lavoura;
- Na “Pecuária”, os maiores crescimentos concentraram-se no aumento em 1,8% no rebanho bovino maranhense, que passou de 10,1 milhões de cabeças em 2023 para 10,3 milhões de cabeças em 2024; o rebanho de galináceos cresceu cerca de 11,7% (saiu de 12.107.916 cabeças em 2023 para 13.522.298 cabeças em 2024); e para a atividade de “Aquicultura”, que registrou crescimento de 14,9% no valor da produção em 2024, com forte participação das espécies de tambaqui, tilápia, tambacu e tambatinga. O valor gerado na atividade foi de R$ 347,5 milhões;
- Já na “Produção Florestal” (Silvicultura e Extração Vegetal), o estado alcançou cerca de R$ 1,2 bilhão no valor da produção de todos os produtos dessa atividade e cresceu 20,8% em 2024, com destaque para a produção de Carvão vegetal, que cresceu 61,6% em valor e 52,5% em quantidade (metros cúbicos).

2.1.2 Indústria

Em 2024, a Indústria avançou 9,4% na economia maranhense (**Gráfico 7**) e gerou cerca de R$ 28,0 bilhões em valor corrente. Nesse ano, apenas uma atividade apresentou recuo, enquanto as outras cresceram de maneira expressiva: “SIUP[4]” (+18,9%), “Indústrias de Transformação” (+2,2%) e “Industria Extrativa” (+40,4%) tiveram aumento real em 2024. Na contramão, apenas a “Construção” apresentou retração (-0,7%) em comparação a 2023.

[4] Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), que compreende as atividades de eletricidade e gás, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

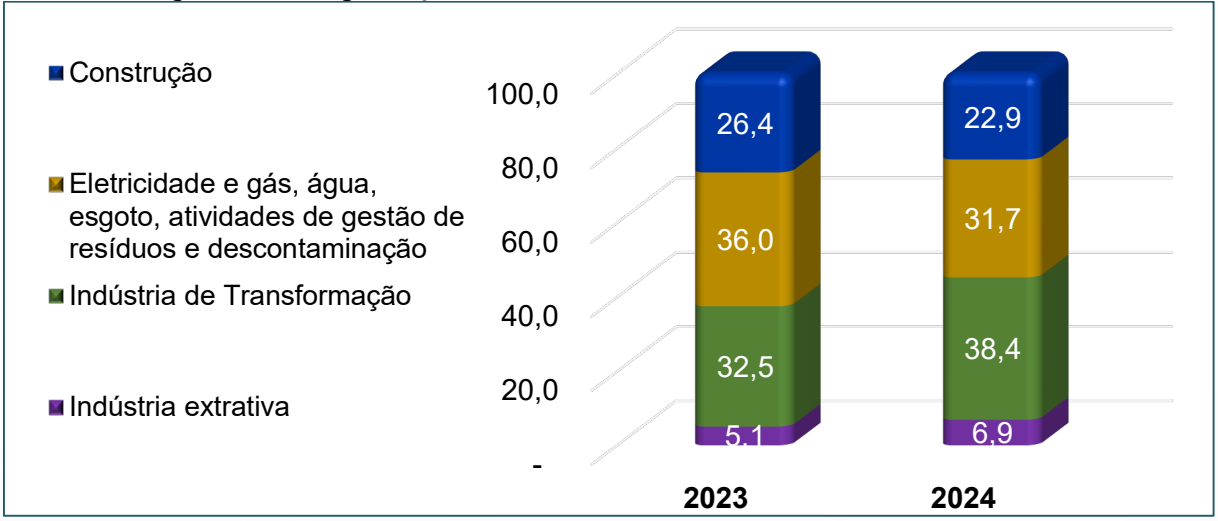
Gráfico 7 – Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da Indústria, pela ótica da produção — 2024 em %



Fonte: Elaborado pelo IMESC com base em dados do IBGE.

Os pesos das atividades econômicas industriais ficaram distribuídos da seguinte forma: "Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação" (31,7%); "Indústria de Transformação" (38,4%); "Construção Civil" (22,9%); e "Extrativismo Mineral" (6,9%), conforme (**Gráfico 8**).

Gráfico 8 – Peso das atividades no total do Valor Adicionado Bruto da Indústria no Maranhão, pela ótica da produção — 2023 e 2024 em %



Fonte: Elaborado pelo IMESC com base em dados do IBGE.

Comparando os pesos das atividades entre 2024 e 2023, verifica-se que a "Indústria de Transformação" apresentou o maior ganho de participação (+5,9 p.p.), seguido da "Indústria Extrativa" (+1,8 p.p.). Por outro lado, tiveram perda de participação os segmentos "Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação" (-4,2 p.p) e "Construção" (-3,5 p.p.).

A seguir, apresentam-se as atividades econômicas e o respectivo VAB na Indústria:

Tabela 3 – Valor Adicionado Bruto do setor da Indústria no Maranhão, pela ótica da produção — 2020 a 2024

Atividades Econômicas	Valor Adicionado Bruto (R$ milhões)				
	2020	2021	2022	2023	2024
INDÚSTRIA	17.379	21.733	18.826	21.944	28.059
Indústria extrativa	2.204	3.514	1.438	1.113	1.938
Indústrias de transformação	5.269	7.425	6.672	7.135	10.780
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	5.161	6.246	5.430	7.892	8.902
Construção	4.745	4.548	5.285	5.803	6.439

Fonte: Elaborada pelo IMESC com base em dados do IBGE.

A seguir, apresentam-se os principais fatores que influenciaram as variações em volume (**Gráfico 7**) e a participação no VAB das atividades econômicas do setor (**Gráfico 8).**

A "Indústria de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação" registrou variação positiva de 18,9% em volume e perdeu 4,2 p.p. na participação do VAB do setor industrial em 2024. Acerca desse crescimento em volume no ano 2024, em comparação com 2023, ganhou destaque a variação positiva de 32,3% na geração de energia elétrica (de 11.870 GWh para 15.700 GWh), somado ao incremento de 4,3% na capacidade instalada (de 4.505 MWh para 4.700 MWh), segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Ainda em relação aos dados da EPE, houve um crescimento expressivo no "Consumo médio total anual *per capita* (kWh/hab.)", que cresceu 11,9% em 2024 (de 1.909 kWh/hab para 2.137 kWh/hab), sendo esse o maior crescimento do Nordeste (Brasil; EPE, 2024).

A **"**Construção" apresentou variação real negativa de 0,7% em 2024, e perdeu participação de 3,5 p.p. no VAB do setor da Indústria. O desempenho negativo foi influenciado, principalmente, pelo segmento de "Serviços especializados para construção" e "Obra de infraestrutura", que são corroborados pelos números de ocupações observados no Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), do IBGE (2024a).

Em relação aos dados dessa pesquisa, o segmento "Serviços especializados para construção" apresentou perda pontual de 5,1% no quantitativo de pessoal ocupado (passou de 10.401 ocupados em 2023 para 9.834 em 2024). Já a atividade de "Obras de infraestrutura" apresentou redução de 8,3% no número de ocupações entre os referidos anos, saindo de 17.750 pessoas ocupadas em 2023 para 16.282 em 2024.

A **"**Indústria de Transformação" registrou incremento de 2,2% em volume no ano de

2024 em comparação ao ano anterior. Como resultado, houve ganho significativo de participação de 5,9 p.p. no VAB do setor. A variação positiva da "Indústria de Transformação" deve-se, principalmente, à ótima performance da "Metalurgia", que possui a maior participação na composição do VAB da "Indústria de Transformação" do estado.

Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE, o crescimento observado nesse segmento foi de 6,9%. Vale mencionar, ainda, o crescimento em volume da atividade "Fabricação de bebidas", que foi de 5,8% em comparação a 2023. O Índice da Indústria de Transformação foi responsável por um incremento de 3,2% no setor no ano de 2024.

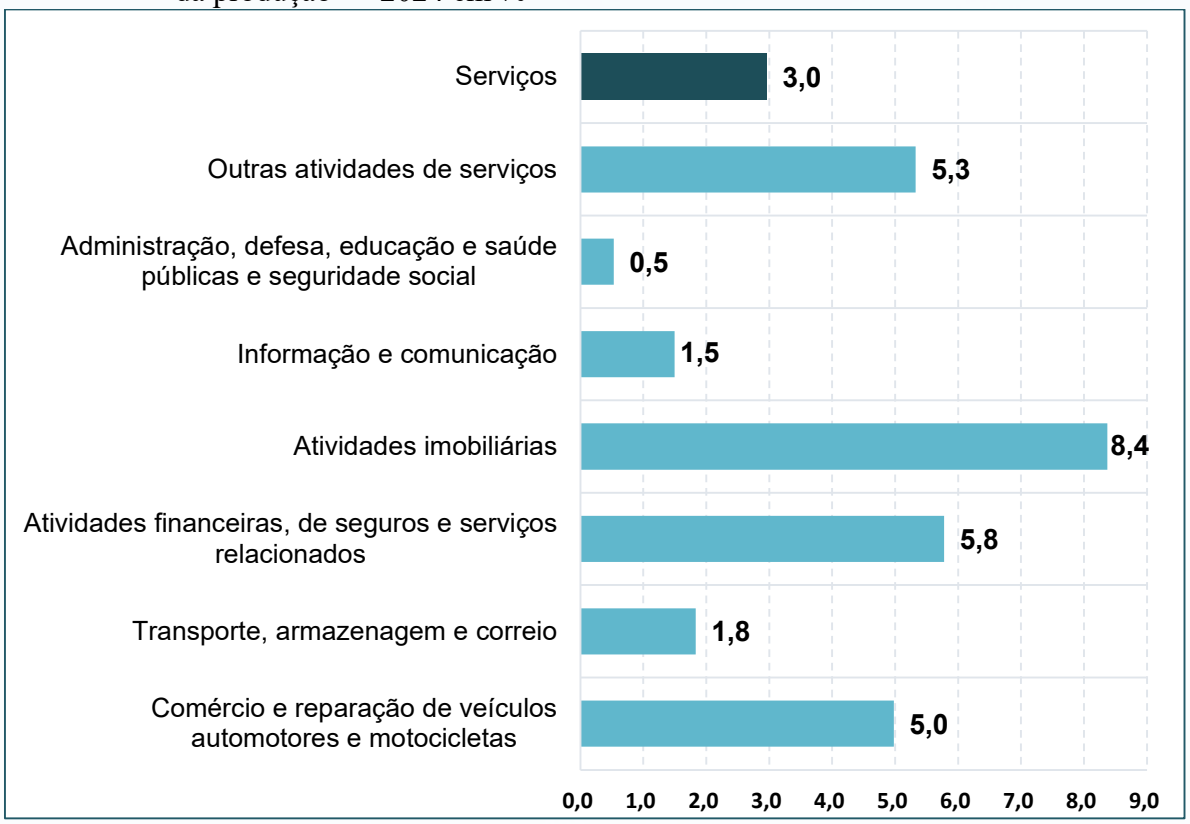
Ainda em 2024, a **"**Indústria Extrativa Mineral" foi o segmento que obteve melhores resultados devido ao seu crescimento expressivo de 40,4% em volume, quando comparado ao ano anterior. Cabe ressaltar que esse forte crescimento em volume é justificada pela performance positiva na produção/extração de gás natural no estado, que saiu de 844.545 mil metros cúbicos em 2023 para 1.411.107 mil metros cúbicos em 2024 (+67,1%).

2.1.3 Serviços

O setor terciário registrou cerca de R$ 113,5 bilhões em valor corrente e crescimento em volume de 3,0% em 2024, com variação positiva em todas as atividades: "Atividades Imobiliárias" (+8,4%); seguida por "Atividades financeiras de seguros e serviços relacionados" (+5,8%); "Outras atividades de serviços" (+5,3%); e "Comércio" (+5,0%), foram as que apresentaram maiores crescimentos.

Ressalta-se que a atividade "Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social" (+0,5%), foi a que menos cresceu em 2024 (**Gráfico 9**), porém, é a que possui maior contribuição no total o setor (36,4%). Os demais segmentos obtiveram desempenho satisfatório: "Transporte, armazenagem e correio" (+1,8%) e "Informação e comunicação" (+1,5%).

Gráfico 9 – Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor de Serviços, pela ótica da produção — 2024 em %

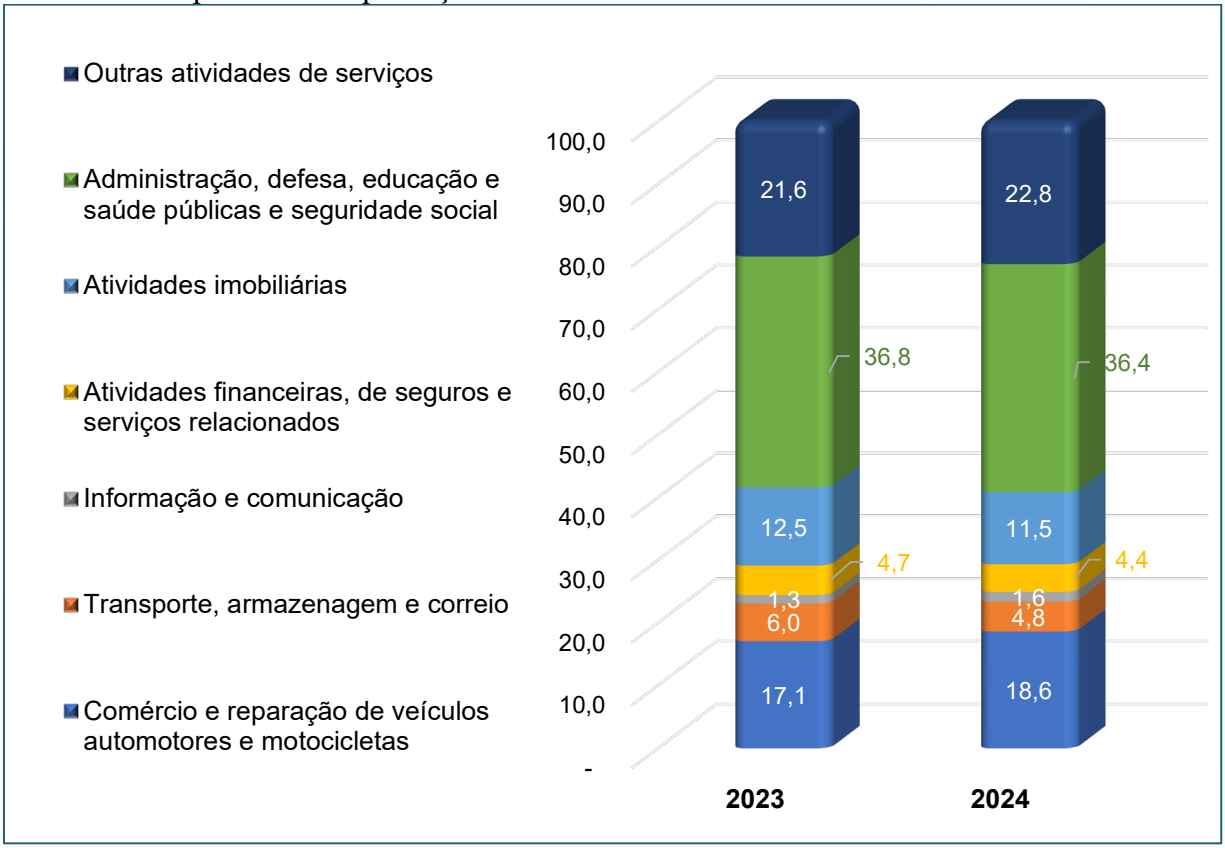


Fonte: Elaborado pelo IMESC com base em dados do IBGE.

Os pesos das atividades econômicas no setor de Serviços ficaram deste modo distribuídos: "Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social" (36,4%); "Outras atividades de serviços" (22,8%); "Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas" (18,6%); "Atividades imobiliárias" (11,5%); "Transporte, armazenagem e correio" (4,8%); "Atividades financeiras de seguros e serviços relacionados" (4,4%); e "Informação e comunicação" (1,6%).

Comparando os pesos das atividades econômicas que compõem esse setor com os do ano anterior (**Gráfico 10**), verifica-se que "Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas" foi a atividade que apresentou o crescimento mais expressivo (+1,5 p.p.). Em contrapartida, a participação do segmento "Transporte, armazenagem e correio" apresentou perda de 1,2 p.p. no período.

Gráfico 10 – Peso das atividades no total do Valor Adicionado Bruto de Serviços no Maranhão, pela ótica da produção — 2023 e 2024 em %



Fonte: Elaborado pelo IMESC com base em dados do IBGE.

A seguir, apresentam-se as atividades econômicas e os respectivos VABs no setor Serviços:

Tabela 4 – Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços no Maranhão, pela ótica da produção — 2020 a 2024

Atividades Econômicas	Valor Adicionado Bruto (R$ milhões)				
	2020	2021	2022	2023	2024
SERVIÇOS	65.677	74.611	89.207	98.406	113.245
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	11.368	14.330	17.067	16.783	21.054
Transporte, armazenagem e correio	4.410	4.805	4.891	5.918	5.413
Informação e comunicação	956	1.143	1.509	1.326	1.768
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2.701	2.676	3.834	4.625	4.979
Atividades imobiliárias	9.112	9.790	10.931	12.291	13.058
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	26.496	28.420	32.655	36.252	41.184
Outros serviços	10.634	13.447	18.322	21.210	25.789

Fonte: Elaborado pelo IMESC com base em dados do IBGE.

Para o setor terciário, os principais fatores que ocasionaram as variações em volume (**Gráfico 9**) e em participações no VAB das atividades econômicas entre 2023 e 2024 (**Gráfico 10**) foram:

- **Comércio, manutenção e reparação:** apresentou variação positiva do volume (+5,0%) e ganhou 1,5 p.p. na participação do VAB do setor Serviços em 2024. Vale mencionar o crescimento de 10,6% no índice de receita nominal de vendas do comércio varejista ampliado em 2024, somado ao incremento de 6,7% no volume de vendas segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) (IBGE, 2024d).
- **Transporte, armazenagem e correio:** apresentou aumento em volume de 1,8%, porém, apontou perda de participação no VAB do setor de "Serviços" de 1,2 p.p. O bom desempenho em volume é ratificado pelo aumento de 4,9% no volume de diesel S-10 comercializado em 2024 comparativamente a 2023, segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP, 2024), passando de 1.039.885 metros cúbicos em 2023 para 1.090.479 metros cúbicos em 2024.
- **Informação e comunicação:** apresentou crescimento em volume de 1,5% e obteve ganho de participação de 0,2 p.p. no VAB do setor de "Serviços". O bom desempenho em volume é corroborado pelo aumento de 1,9% no emprego formal na atividade, que saiu de 11.968 em 2023 e passou para 12.198 em 2024, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho (MTE).
- **Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados:** Apresentou crescimento expressivo em volume de 5,8%, com perda de participação de 0,3 p.p. no VAB do setor de "Serviços". Esse ótimo desempenho do segmento pode ser explicado pelo aumento no emprego formal em 2024 que foi de 7.478 contra 6.973 em 2023 (RAIS), variação percentual de 7,7% entre os anos.
- **Atividades imobiliárias:** apresentou crescimento em volume de 8,4%, mas perdeu participação em 1,0 p.p. no VAB de Serviços. O desempenho positivo pode ser comprovado pelos dados do CEMPRE, que apontaram aumento de 2,8% no número de ocupados (saindo de 7.074 ocupados em 2023 para 7.270 em 2024) (IBGE, 2024).
- **Administração, saúde e educação públicas:** apresentou variação positiva de 0,5%, porém perdeu 0,5 p.p. na participação do VAB do setor de Serviços. Esse incremento se deu em virtude do aumento no emprego formal entre 2023 e 2024 que foi de 0,6%.
- **Outras atividades de serviços:** apresentou variação positiva em volume de 5,3% e ganhou 1,2 p.p. na participação do VAB do setor de Serviços. Pode-se atribuir esse

crescimento à boa performance dos segmentos de “Alojamento e Alimentação” (+6,8% no emprego formal em 2024) e “Artes, Cultura e Recreação” (+18,6% emprego formal em 2024), de acordo com os dados da RAIS/MTE.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. **Dados abertos**. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-abertos. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS:** Tabnet. Brasília, DF, 2022. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia; EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. **Anuário Estatístico de Energia Elétrica.** Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/anuario-estatistico-de-energia-eletrica. Acesso em: 8 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cadastro Central de Empresas (CEMPRE)**. Microdados PNADc. Rio de Janeiro, 2024a. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html. Acesso em: 10 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil:** 2002 – 2005. Rio de Janeiro, 2007. (Contas Nacionais n. 21).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil:** 2003 – 2006. Rio de Janeiro, 2008. (Contas Nacionais n. 25).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil:** 2003 – 2007. Rio de Janeiro, 2009. (Contas Nacionais n. 28).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil:** 2004 – 2008. Rio de Janeiro, 2010. (Contas Nacionais n. 32).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil:** 2005 – 2009. Rio de Janeiro, 2011. (Contas Nacionais n. 35).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil:** 2010. Rio de Janeiro, 2012. (Contas Nacionais n. 38).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil:** 2011. Rio de Janeiro, 2013. (Contas Nacionais n. 40).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil:** 2012. Rio de Janeiro, 2014. (Contas Nacionais n. 42).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil:** 2010-2013. Rio de Janeiro, 2015. (Contas Nacionais n. 47).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil:** 2010-2014. Rio de Janeiro, 2016. (Contas Nacionais n. 53).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do**

Brasil: 2015. Rio de Janeiro, 2017. (Contas Nacionais n. 57).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil:** 2016. Rio de Janeiro, 2018. (Contas Nacionais n. 64).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil:** 2017. Rio de Janeiro, 2019. (Contas Nacionais n. 68).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil:** 2018. Rio de Janeiro, 2021. (Contas Nacionais n. 77).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil:** 2019. Rio de Janeiro, 2020. (Contas Nacionais n. 83).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil:** 2020. Rio de Janeiro, 2022. (Contas Nacionais n. 90).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil:** 2021. Rio de Janeiro, 2023. (Contas Nacionais n. 94).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil:** 2022. Rio de Janeiro, 2024b. (Contas Nacionais n. 99).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc)**: microdados PNADc. Rio de Janeiro, 2024c. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html. Acesso em: 10 de novembro de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA:** Pesquisa da Pecuária Municipal- Tabela 3939. Rio de Janeiro, [2024a]. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3939. Acesso em: 10 de novembro de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA:** Pesquisa Mensal de Comércio. Rio de Janeiro, 2024d. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/home/pmc/brasil. Acesso em: 10 de novembro de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA:** Produção Agrícola Municipal - Tabela 5457. Rio de Janeiro, [2024b]. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/5457. Acesso em: 10 de novembro de 2024.

GLOSSÁRIO – IBGE

Atividade econômica: conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Consumo intermediário: bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator implícito: variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Excedente operacional bruto: saldo resultante do Valor Adicionado Bruto deduzido das remunerações pagas aos empregados, do rendimento misto e dos impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a produção.

Impostos sobre a Produção e Importação: impostos, taxas e contribuições, pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

Impostos sobre Produtos: impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Produto Interno Bruto: total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes. Portanto, é a soma dos valores adicionados pelos diversos setores, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o Produto Interno Bruto é igual à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado, sendo, também, igual à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) do lado da produção – o Produto Interno Bruto é igual ao valor da produção menos o consumo intermediário mais os impostos líquidos de subsídios sobre produtos não incluídos no valor da produção; b) do lado da demanda — o Produto Interno Bruto é igual à despesa de consumo final mais a formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques mais as exportações de bens e serviços menos as importações de bens e serviços; c) do lado da renda — o Produto Interno Bruto é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos líquidos de subsídios sobre a produção e a importação mais o rendimento misto bruto mais o excedente operacional bruto.

Remuneração dos empregados: despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Rendimento de autônomos: remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio, que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

Rendimento misto bruto: remuneração recebida pelos proprietários de empresas não constituídas em sociedade (autônomos), que não pode ser identificada, separadamente, se proveniente do capital ou do trabalho.

Salários e ordenados: salários e ordenados recebidos em contrapartida do trabalho, em moeda ou em mercadorias.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos: rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Subsídios à produção: transferências correntes das administrações públicas destinadas a cobrir *déficit* operacional de empresas privadas ou públicas, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Território econômico: território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Unidade residente: unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor adicionado: valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Variação de estoques: diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

APÊNDICE – TABELAS DE RESULTADOS

Tabela 5 – Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto *per capita*, segundo as Grandes Regiões e as UFs — 2024

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R$) Preços correntes	Variação real anual (%)	População residente	Produto Interno Bruto *per capita* (R$)
Brasil	**11 779 251**	**3,2**	**212 583 750**	**55 409,93**
Norte	**708 169**	**2,9**	**18 669 345**	**37 932,18**
Rondônia	84 980	1,3	1 746 227	48 665,19
Acre	28 322	14,7	880 631	32 161,09
Amazonas	177 231	2,1	4 281 209	41 397,46
Roraima	27 888	4,2	716 793	38 906,99
Pará	291 129	1,4	8 664 306	33 600,93
Amapá	30 529	2,9	802 837	38 026,88
Tocantins	68 089	7,9	1 577 342	43 166,87
Nordeste	**1 668 455**	**2,9**	**57 112 096**	**29 213,69**
Maranhão	177 122	3,6	7 010 960	25 263,58
Piauí	87 438	3,1	3 375 646	25 902,69
Ceará	257 249	3,0	9 233 656	27 859,96
Rio Grande do Norte	111 454	4,2	3 446 071	32 342,27
Paraíba	107 013	3,0	4 145 040	25 817,00
Pernambuco	294 542	2,4	9 539 029	30 877,57
Alagoas	98 026	3,5	3 220 104	30 441,88
Sergipe	67 863	3,1	2 291 077	29 620,39
Bahia	467 749	2,3	14 850 513	31 497,14
Sudeste	**6 204 326**	**2,7**	**88 617 693**	**70 012,27**
Minas Gerais	1 065 767	3,4	21 322 691	49 982,76
Espírito Santo	233 642	3,4	4 102 129	56 956,36
Rio de Janeiro	1 242 474	5,7	17 219 679	72 154,29
São Paulo	3 662 443	1,4	45 973 194	79 664,75
Sul	**2 012 958**	**2,6**	**31 113 021**	**64 698,24**
Paraná	726 629	4,3	11 824 665	61 450,27
Santa Catarina	584 225	1,9	8 058 441	72 498,47
Rio Grande do Sul	702 104	1,3	11 229 915	62 520,88
Centro-Oeste	**1 185 343**	**7,6**	**17 071 595**	**69 433,65**
Mato Grosso do Sul	181 342	13,4	2 901 895	62 490,87
Mato Grosso	264 617	12,9	3 836 399	68 975,28
Goiás	357 146	4,8	7 350 483	48 588,07
Distrito Federal	382 239	3,3	2 982 818	128 146,82

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

Tabela 6 – Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das UFs em relação ao Produto Interno Bruto do Brasil — 2022 a 2024

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto (%)			Posição relativa		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Norte	**5,7**	**5,8**	**6,0**	**5º**	**5º**	**5º**
Rondônia	0,7	0,7	0,7	22º	22º	22º
Acre	0,2	0,2	0,2	25º	26º	26º
Amazonas	1,4	1,5	1,5	16º	16º	16º
Roraima	0,2	0,2	0,2	27º	27º	27º
Pará	2,3	2,3	2,5	12º	12º	11º
Amapá	0,2	0,3	0,3	26º	25º	25º
Tocantins	0,6	0,6	0,6	23º	23º	23º
Nordeste	**13,8**	**13,8**	**14,2**	**3º**	**3º**	**3º**
Maranhão	1,4	1,4	1,5	17º	17º	17º
Piauí	0,7	0,7	0,7	21º	21º	21º
Ceará	2,1	2,1	2,2	13º	13º	13º
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	0,9	18º	18º	18º
Paraíba	0,9	0,9	0,9	19º	19º	19º
Pernambuco	2,4	2,5	2,5	11º	11º	10º
Alagoas	0,8	0,8	0,8	20º	20º	20º
Sergipe	0,6	0,6	0,6	24º	24º	24º
Bahia	4,0	3,9	4,0	7º	7º	7º
Sudeste	**53,3**	**53,0**	**52,7**	**1º**	**1º**	**1º**
Minas Gerais	9,0	8,9	9,0	3º	3º	3º
Espírito Santo	1,8	1,9	2,0	14º	14º	14º
Rio de Janeiro	11,4	10,7	10,5	2º	2º	2º
São Paulo	31,1	31,5	31,1	1º	1º	1º
Sul	**16,6**	**16,8**	**17,1**	**2º**	**2º**	**2º**
Paraná	6,1	6,1	6,2	4º	4º	4º
Santa Catarina	4,6	4,7	5,0	6º	6º	6º
Rio Grande do Sul	5,9	5,9	6,0	5º	5º	5º
Centro-Oeste	**10,6**	**10,6**	**10,1**	**4º**	**4º**	**4º**
Mato Grosso do Sul	1,7	1,7	1,5	15º	15º	15º
Mato Grosso	2,5	2,5	2,2	10º	10º	12º
Goiás	3,2	3,1	3,0	9º	9º	9º
Distrito Federal	3,3	3,3	3,2	8º	8º	8º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.

Tabela 7 – Posição relativa, participação e variação real anual do Produto Interno Bruto das UFs no Produto Interno Bruto do Brasil, das Grandes Regiões e das UFs — 2022 a 2024

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Variação real anual do Produto Interno Bruto (%)			Variação real acumulada do PIB (%)	Posição relativa da variação real acumulada do PIB
	2022	2023	2024		
Norte	**2,0**	**2,9**	**4,5**	**32,7**	**2º**
Rondônia	2,8	1,3	3,0	24,6	16º
Acre	6,0	14,7	4,9	49,7	4º
Amazonas	3,3	2,1	5,6	34,6	9º
Roraima	11,3	4,2	4,8	71,8	2º
Pará	-0,7	1,4	4,1	23,7	18º
Amapá	4,3	2,9	6,1	31,7	11º
Tocantins	6,0	7,9	3,9	65,6	3º
Nordeste	**3,6**	**2,9**	**4,6**	**22,3**	**3º**
Maranhão	3,4	3,6	4,2	39,9	7º
Piauí	6,2	3,1	3,3	41,3	6º
Ceará	3,1	3,0	5,4	24,4	17º
Rio Grande do Norte	4,1	4,2	6,0	26,0	15º
Paraíba	5,6	3,0	6,5	35,2	8º
Pernambuco	2,0	2,4	5,3	21,0	19º
Alagoas	3,2	3,5	2,9	28,4	13º
Sergipe	1,3	3,1	4,2	11,8	25º
Bahia	4,2	2,3	3,9	11,0	26º
Sudeste	**3,4**	**2,7**	**3,3**	**13,6**	**5º**
Minas Gerais	3,0	3,4	3,3	15,2	22º
Espírito Santo	-1,7	3,4	2,5	7,3	27º
Rio de Janeiro	4,7	5,7	3,2	15,7	21º
São Paulo	3,4	1,4	3,3	12,6	24º
Sul	**0,1**	**2,6**	**4,4**	**19,9**	**4º**
Paraná	1,5	4,3	3,4	18,3	20º
Santa Catarina	1,8	1,9	5,3	32,8	10º
Rio Grande do Sul	-2,6	1,3	4,6	13,2	23º
Centro-Oeste	**5,9**	**7,6**	**0,5**	**38,6**	**1º**
Mato Grosso do Sul	4,8	13,4	-4,4	43,0	5º
Mato Grosso	10,4	12,9	-2,8	72,1	1º
Goiás	5,0	4,8	3,3	30,9	12º
Distrito Federal	3,9	3,3	2,9	26,2	14º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.

Tabela 8 – PIB *per capita* das Grandes Regiões e estados e razão entre PIB *per capita* brasileiro e das UFs — 2022 a 2024

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto *per capita*					
	Valor em R$			Relação UF/Brasil		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024
BRASIL	49 638,3	53 891,5	55 409,9			
NORTE	33 123,1	36 689,7	37 932,2	0,67	0,68	0,68
Rondônia	42 248,4	48 358,9	48 665,2	0,85	0,90	0,88
Acre	28 524,6	31 675,3	32 161,1	0,57	0,59	0,58
Amazonas	36 826,7	41 052,5	41 397,5	0,74	0,76	0,75
Roraima	33 153,0	39 485,6	38 907,0	0,67	0,73	0,70
Pará	29 095,4	31 363,0	33 600,9	0,59	0,58	0,61
Amapá	32 193,6	38 200,2	38 026,9	0,65	0,71	0,69
Tocantins	38 511,7	42 553,4	43 166,9	0,78	0,79	0,78
NORDESTE	25 401,4	27 689,0	29 213,7	0,51	0,51	0,53
Maranhão	20 632,6	22 025,7	25 263,6	0,42	0,41	0,46
Piauí	22 279,0	24 751,3	25 902,7	0,45	0,46	0,47
Ceará	24 295,8	26 415,8	27 860,0	0,49	0,49	0,50
Rio Grande do Norte	28 409,4	30 807,9	32 342,3	0,57	0,57	0,58
Paraíba	21 661,7	24 396,4	25 817,0	0,44	0,45	0,47
Pernambuco	27 138,9	29 859,8	30 877,6	0,55	0,55	0,56
Alagoas	24 321,5	28 677,4	30 441,9	0,49	0,53	0,55
Sergipe	25 965,5	27 524,4	29 620,4	0,52	0,51	0,53
Bahia	28 482,9	30 487,8	31 497,1	0,57	0,57	0,57
SUDESTE	63 327,1	68 352,2	70 012,3	1,28	1,27	1,26
Minas Gerais	44 147,4	47 324,2	49 982,8	0,89	0,88	0,90
Espírito Santo	47 619,5	54 736,0	56 956,4	0,96	1,02	1,03
Rio de Janeiro	71 849,7	73 055,5	72 154,3	1,45	1,36	1,30
São Paulo	70 470,5	77 550,2	79 664,8	1,42	1,44	1,44
SUL	55 941,6	61 283,5	64 698,2	1,13	1,14	1,17
Paraná	53 709,7	58 630,3	61 450,3	1,08	1,09	1,11
Santa Catarina	61 274,4	67 466,5	72 498,5	1,23	1,25	1,31
Rio Grande do Sul	54 559,4	59 749,7	62 520,9	1,10	1,11	1,13
CENTRO-OESTE	65 651,0	71 208,3	69 433,6	1,32	1,32	1,25
Mato Grosso do Sul	60 364,7	66 892,3	62 490,9	1,22	1,24	1,13
Mato Grosso	69 838,9	74 616,7	68 975,3	1,41	1,38	1,24
Goiás	45 156,0	47 730,1	48 588,1	0,91	0,89	0,88
Distrito Federal	116 713,4	129 804,9	128 146,8	2,35	2,41	2,31

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.

Tabela 9 – Brasil: participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto — 2022 a 2024

Brasil			
Setores e Atividades Econômicas	**2022**	**2023**	**2024**
Total das Atividades	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Agropecuária	**6,7**	**6,9**	**6,7**
Indústria	**26,3**	**25,4**	**24,4**
Indústrias extrativas	5,5	4,2	4,2
Indústrias de transformação	15,1	15,2	14,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,4	2,5	2,5
Construção	3,4	3,4	3,6
Serviços	**67,0**	**67,8**	**68,9**
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	12,8	12,0	12,1
Transporte, armazenagem e correio	3,2	3,5	3,6
Informação e comunicação	3,3	3,4	3,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	7,0	7,5	7,4
Atividades imobiliárias	8,8	8,8	8,8
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	15,6	15,9	16,1
Outros serviços	16,3	16,7	17,4

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.

www.imesc.ma.gov.br

PIB

PRODUTO INTERNO BRUTO
DO **ESTADO DO MARANHÃO**

2010 – 2024

IMESC 20 anos

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS